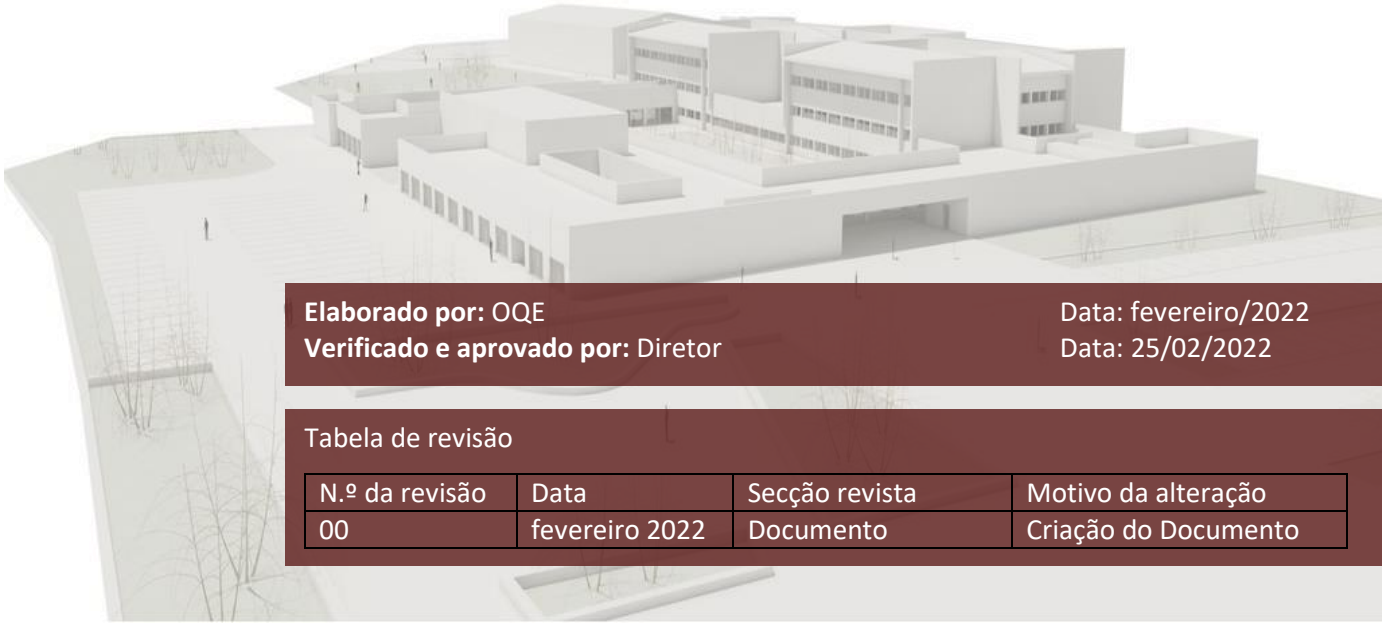
Escola Secundária Henrique Medina (ESHM)

Relatório de Meta-Avaliação 2017-2022

Morada e contactos da entidade formadora:
Av. Dr. Henrique Barros Lima, 4740-203 Esposende; (253969450; orggest@eshm.edu.pt)
Responsável da entidade formadora:
João Ferreira Gaspar Furtado, Diretor (253969450; orggest@eshm.edu.pt)



Elaborado por: OQE — Data: fevereiro/2022
Verificado e aprovado por: Diretor — Data: 25/02/2022

Tabela de revisão

N.º da revisão	Data	Secção revista	Motivo da alteração
00	fevereiro 2022	Documento	Criação do Documento

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 4

AUTOAVALIAÇÃO 5

DESENVOLVIMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO 5

CONSISTÊNCIA E IMPACTO DA AUTOAVALIAÇÃO 6

LIDERANÇA E GESTÃO 8

VISÃO E ESTRATÉGIA 8

LIDERANÇA 9

GESTÃO 10

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO 13

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DOS ALUNOS 13

OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR 14

ENSINO/APRENDIZAGEM/AVALIAÇÃO 16

PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA 20

RESULTADOS 22

RESULTADOS ACADÉMICOS 22

RESULTADOS SOCIAIS 24

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE 25

Introdução

Elaborar o documento de apresentação da Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina (ESHM) impõe-nos que, contextualizando, subscrevamos, entre outras, algumas das palavras vertidas no preâmbulo dos Decretos-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua atual redação, n.º 55/2018, de 6 de julho e n.º 54/2018, de 6 de julho:

À escola está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade, da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar-se a governação das escolas.

O reforço da participação das famílias e comunidade na direção estratégica da escola, promovendo a sua integração na comunidade local, é fundamental para assegurar, não apenas os direitos de participação dos agentes do processo educativo, mas também a efetiva capacidade de intervenção de todos os que mantêm um interesse legítimo na atividade e na vida de cada escola. Uma tal intervenção constitui também o dever de prestação de contas da escola relativamente àqueles que serve.

Neste sentido, elaborou a Escola o seu Plano de Ação Estratégica 2021-2023 (PAE), que materializa o Projeto Educativo 2021-2025 (PEE), com desenvolvimento no Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (PEDC) e no Regulamento Interno (RI), potenciando os dispositivos legais em vigor e concretizando "uma política educativa centrada nas pessoas que garanta a igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades", de forma a desenvolver o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) em todos os discentes, trabalhando as Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, não deixando nenhum aluno para trás, porque se potenciam as novas possibilidades legais que regulamentam a escola inclusiva.

O presente documento foi construído tendo em consideração as orientações da IGEC. Optou-se por focar a atenção nos diferentes domínios, campos de análise e resultados de anteriores avaliações. Remetemos os dados da caraterização socioeconómica para o Relatório de Autoavaliação da Escola do 1.º Período do presente ano letivo, disponível na página da Escola e nos documentos disponibilizados aos elementos da Equipa de Avaliação Externa.

Autoavaliação

Desenvolvimento da autoavaliação

A Escola Secundária/3 Henrique Medina (ESHM) tem **procedimentos** sistemáticos de autoavaliação, **organizados e sustentáveis**, como o histórico apresentado na página da instituição evidencia. Estão articulados com as orientações das instâncias que tutelam os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola, como a Biblioteca Escolar – BE (sujeita às diretivas da Rede de Bibliotecas Escolares) e do Centro Qualifica - CQ (subordinado à ANQEP). Para o efeito, tem uma equipa de monitorização – o Observatório de Qualidade da Escola (OQE) -, que assenta o seu trabalho na monitorização do *Plano de Ação Estratégica - PAE* (o qual inclui toda a dinâmica organizacional, incluindo o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE), o processo de qualidade EQAVET e o Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. Para uma auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa, recorre-se à aplicação de questionários de satisfação, aplicados a Docentes, Pais/EE, alunos, *Stakeholders.*

A ESHM vê-se como uma comunidade aprendente, procurando continuamente consolidar o seu perfil de escola pública curricular e humanamente inteligente, estendendo e aprofundando as suas raízes no solo particular em que se insere e continuamente afirmando a sua identidade. Assim, a autoavaliação da organização é **estrategicamente planeada**, de acordo com o Regimento do OQE, o qual obedece também a um projeto ciclicamente revisto e ajustado, com vista à melhor adequação da autoavaliação à realidade da escola e ao desenvolvimento da sua Missão de prestar um serviço de educação pública universal, promovendo

Disciplina e a Excelência PARA Todos e POR Todos. É por isso que, trimestralmente, a equipa faz a recolha de dados relativos ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem relativos à monitorização das atividades do PAE.

Como estratégia de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa, o OQE elabora e submete à aprovação do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral os seus relatórios trimestrais e anuais, que dão conta dos dados de realização, de resultado e de impacto. Todos os relatórios são divulgados na página da Escola.

A monitorização realizada na Escola tem, também, o contributo da análise realizada no âmbito do processo de melhoria relativo ao *Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional* (EQAVET), nomeadamente no que à aplicação do Ciclo de Garantia de Qualidade diz respeito.

Também a equipa EQAVET tem a sua ação orientada por regimento próprio.

Consistência e impacto da autoavaliação

Tentando dar **consistência às práticas de autoavaliação**, a ESHM procura ser abrangente no processo de recolha, em três níveis: processos, resultados e impactos; o rigor é assegurado pela análise estatística de dados disponibilizados pelas plataformas InovaConsulta e MISI e pela análise de conteúdo dos dados constantes das atas e demais documentos descritivos, assim como pelo seu confronto com dados disponibilizados pela tutela na plataforma InfoEscolas.

Deste modo, se tem procurado a melhoria contínua do processo de autoavaliação e do **impacto das práticas de autoavaliação** na melhoria organizacional da escola. Efetivamente, apesar de a última avaliação externa da IGEC ter acontecido já em 2011/12, a ESHM esteve, em 2020, sujeita a uma avaliação externa relacionado com o processo de implementação de melhoria EQAVET, na qual obteve certificação por 3 anos. Por outro lado, e para responder aos desafios lançados pela análise dos dados divulgada nos relatórios de autoavaliação do OQE, a Escola tem vindo integrar no quadro dos seus colaboradores Técnicos Superiores de Psicologia e docentes do Serviço de Educação Especial (SEE), reforçando o seu quadro com a contratação de outros elementos. Conseguiu também, por candidatura ao Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), organizar um Gabinete de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (GDPSC) com duas técnicas a tempo parcial (Mediação Social e Terapia da Fala).

Também a melhoria do desenvolvimento curricular da Escola tem sido uma aposta, especialmente agora, que o Despacho n.º 6605-A/2021 de 6 de julho claramente identifica quatro referenciais curriculares para a educação: O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, as *Aprendizagens Essenciais*, a *Estratégia de Educação para a Cidadania* e os *Perfis Profissionais e Referenciais de Formação associados às respetivas qualificações constantes no CNQ, para a EFP*. Evidenciou-se a necessidade de se consolidar as articulações curriculares, materializadas em três Domínios de Autonomia Curricular (DAC's) e em diferentes projetos de articulação curricular de turma.

A autoavaliação da ESHM tem ainda tido impacto na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que identificou a necessidade de adaptação às exigências Educação 4.0, pelo que a Escola tem vindo a incorporar nas práticas de sala de aula recursos tecnológicos que facilitam a diferenciação pedagógica e a individualização das respostas necessárias às características dos alunos. Por isso, fornece dados para a definição das necessidades de formação contínua, avaliando também o seu impacto: a Escola operacionaliza anualmente o seu plano de formação, abrangendo toda a comunidade educativa e considerando as áreas consideradas prioritárias para a concretização da sua Missão. Por fim, e não menos importante, porque matricial para a Escola, a autoavaliação levada a cabo pelo OQE contribui para a melhoria da educação inclusiva, ao fornecer dados sobre a implementação de medidas curriculares, a afetação de recursos e o funcionamento das estruturas de suporte, essencialmente ancorados no trabalho da Equipa Multidisciplinar de Apoio À Educação Inclusiva.

Na verdade, é justamente com base nos relatórios do OQE que o Diretor elabora e difunde, através do Conselho Pedagógico em que o relatório é apresentado, as suas Dinâmicas de Melhoria, orientações elaboradas com base na identificação de constrangimentos, oportunidades, forças e fraquezas/áreas de melhoria, tal como se encontram explicitados no Projeto Educativo da ESHM.

Foi justamente esta estratégia que permitiu a evolução da avaliação externa, realizada pela IGEC, de Suficiente (em 2008) para Muito Bom (em 2012), neste domínio.

Liderança e Gestão

Visão e estratégia

Na verdade, a Escola Secundária Henrique Medina tem uma **visão e estratégia orientada para a qualidade das aprendizagens:** *A ESHM vê-se como uma comunidade aprendente, procurando continuamente consolidar o seu perfil de escola pública curricular e humanamente inteligente, estendendo e aprofundando as suas raízes no solo particular em que se insere e continuamente afirmando a sua identidade*. A definição clara dessa visão sustenta a ação da escola, com vista à consecução do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, ancorado nos outros três referenciais curriculares já referidos neste texto de apresentação. É disso evidência o concurso a diferentes projetos: Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar nos anos 2016/17, 2017/18, 2020/21 e 2021/22 (permissão de contratação de duas técnicas com meio horário – Mediação Social e Terapia da Fala), Certificação de Qualidade EQAVET por três anos, em julho de 2020, Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola.

Trata-se de uma visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação, visível no Plano de Ação Estratégica 21|23 (PAE) para materialização Plano 21|23 Escola+, elaborado pela tutela, com vista à recuperação das aprendizagens e procurando garantir que ninguém fica para trás. No PAE da ESHM estão integradas todas as atividades que fazem parte da tradição da Escola e as emergem das políticas educativas atuais.

Este Plano é um dos **documentos orientadores da escola**, os quais têm por base o *Projeto Educativo*. Para evidenciar a clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola, assim como dos objetivos, metas e estratégias, explicita-se que o *Projeto Educativo* é um documento programático e estratégico, que orienta o desenvolvimento da autonomia da Escola; dele emerge o *Regulamento Interno*, um documento de regulação do funcionamento da Escola, que estabelece a estrutura organizacional da comunidade escolar e garante a legalidade das decisões tomadas, no âmbito do *Projeto Educativo*, o *Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo*, documento de caráter operacional e instrumental, que articula o definido no Projeto Educativo com a legislação vigente, no âmbito da gestão do currículo numa escola inclusiva, o já referido Plano de Ação Estratégica, documento de caráter operacional, que articula e concretiza, na ação da Escola, o definido no Projeto Educativo e o Plano de Atividades da Turma, documentos de caráter operacional, que articulam e concretizam, na vida de cada turma, o consignado no Projeto Educativo.

Neste documento programático, apresentam-se dois objetivos gerai: Melhorar as condições de aprendizagem dos alunos e o sucesso escolar, atuando ao nível da eficiência da ESHM e Melhorar a eficácia da ESHM, em termos da qualidade dos resultados alcançados pelos alunos nas avaliações sumativas internas e externas. Deles emanam as prioridades de intervenção da Escola e as opções curriculares para o

desenvolvimento de todas as áreas de competência consideradas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, concretizadas no Plano de Ação Estratégica 21|23, para tradução da visão estratégica que temos da educação.

Liderança

É deste modo que, ao longo dos anos em que tenho vindo a exercer as funções de Diretor da Escola Secundária com 3.º ciclo Henrique Medina, tenho tentado **mobilizar a comunidade educativa**, passando orientações de ação tanto quanto possível claras, para o cumprimento das metas e objetivos educacionais. Refiro-me, concretamente, à construção do *Plano de Ação Estratégica*, que inclui atividades necessárias ao cabal desenvolvimento das metas e objetivos educacionais, fomentando parceria entre a Escola, a autarquia e outras instituições concelhias, e ao envolvimento dos diferentes intervenientes na construção e reformulação dos documentos orientadores, na monitorização da sua implementação e na tomada de decisão, como estratégia privilegiada de motivação das pessoas, desenvolvimento profissional, gestão de conflitos e incentivo à participação na escola dos diferentes atores educativos. De salientar, a este propósito, a realização de encontros de *stakeholders*, para partilha de experiências, auscultação de representações e identificação de linhas de orientação para o trabalho a realizar, a constituição de um Conselho Consultivo envolvendo representantes da comunidade educativa, a articulação e interação com a estrutura sócio e administrativa do território (CME, Juntas de Freguesia, embaixadores do CQLC, CIP-Conselho de Instituições promotoras do Percursos de Cidadania. De referir também a valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias, através de medidas como a atribuição de um tempo comum nos horários, entre os diferentes coordenadores de departamento curricular e de secção disciplinar, no sentido de articularem perspetivas de acompanhamento e monitorização da ação docente e a monitorização, pelos coordenadores de secção disciplinar, do cumprimento das orientações constantes no *Referencial de Avaliação da Escola*, no que diz respeito à avaliação das aprendizagens e à tomada de decisão classificatória.

Neste contexto, tem a ESHM **desenvolvido projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens**. Têm vindo a ser desenvolvidos e avaliados na sua eficácia, projetos, parcerias e soluções inovadoras, face aos desafios que a escola do século XXI tem colocado: refiro-me, concretamente, e concretizando no ano em curso, à candidatura e participação em projetos que possibilitaram a angariação de fundos para aquisição de equipamentos digitais ou a contratação de técnicos (já em operacionalização, através do PNPSE, a dotação de dois técnicos para o GDPSC; em fase de lançamento, através do Programa Impulso Jovem STEAM – o equipamento do Clube Ciência Viva e a requalificação da Biblioteca Escolar, pela Rede de Bibliotecas Escolares. No que diz respeito às parcerias com outras instituições e agentes da

comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, a qualidade das aprendizagens, através da assinatura de protocolos de cooperação, temos em funcionamento múltiplas parcerias com instituições, para realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) e da Prova de Aptidão Pedagógica (PAP), com a Escola de Música de Esposende, para o ensino articulado da música, e com instituições de ensino superior (com a Universidade do Minho, para desenvolvimento do Programa Cientificamente Provável.

Gestão

Significa o que acabamos de referir que, no contexto de gestão, a ESHM tem em funcionamento **práticas de gestão e organização dos alunos** que operacionalizam uma visão de escola claramente definida e uma missão consensualizada. Assim, definidos no Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo, existem critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas que apontam já para alguma margem de flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas, ainda que seja desejável o seu aumento gradual. A este propósito, ressalto a inclusão de todos os alunos migrantes que, em qualquer altura do ano letivo, procuram a Escola, numa dinâmica inclusiva de imersão na língua e cultura portuguesas – temos, neste momento, vinte e quatro alunos migrantes recentemente chegados à Escola (sete do Ensino Básico (EB), dezasseis do Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos (CCH) e um da Educação e Formação profissional (EFP) a frequentar a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) como equivalente a Português. Refiro a inda três Domínios de Autonomia Curricular (DAC) em funcionamento.

Para que as aprendizagens se realizem, temos acautelado o clima e ambiente educativos, pelo que existem em funcionamento, de forma consistente, e devidamente divulgados na comunidade educativa, critérios para a aplicação de medidas disciplinares aos alunos. Porém, e preventivamente, existem medidas que permitem atuar a montante, sem que as mesmas precisem de ser aplicadas. Umas e outras constam do *Código de Conduta e Disciplina* (anexo ao Regulamento Interno da Escola). São medidas aplicado em articulação com o Núcleo de Apoio Educativo da Escola (NAE).

Procura-se ainda envolver os alunos na vida da escola, nomeadamente através da participação no Orçamento Participativo da Escola, na Associação de Estudantes, na representação dos alunos nos Órgãos e Estruturas (Conselhos Geral, Pedagógico e Consultivo, EQAVET e OQE) e no Projeto *Mentores Medina.*

Ainda no âmbito da promoção de um **ambiente escolar** desafiador da aprendizagem, convém referir a existência de uma sala equipada com equipamentos informáticos para as aulas de PLNM, vários laboratórios (para Biologia, Física, Química e Informática), Salas de Artes e de Expressões. Mencionar ainda as dinâmicas inclusivas e de acompanhamento para os alunos com medidas seletivas e adicionais – sala equipada, hipnoterapia, hidroterapia e terapia da fala, entre outras. O horário de funcionamento da BE é contínuo e praticamente coincidente com a permanência dos alunos na Escola e o espaço onde funciona está organizado de forma favorável ao bom funcionamento dos serviços, ao acolhimento dos utilizadores e

à satisfação das suas necessidades. Para que o espaço seja também promotor de um ambiente escolar seguro, saudável, ecológico, as regras de conduta implementadas em articulação com o NAE incluem também as que resultam da definição do *Plano de Contingência Covid-19.* Em suma, resulta deste conjunto de medidas, a promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial, baseado na inclusão de todos e de cada um dos alunos, qualquer que seja a sua origem cultural, a sua necessidade educativa ou a sua condição social. Para o fomentar, organiza a Escola palestras dirigidas a alunos pelos alunos Mentores (Projeto *Mentores Medina*, com suporte do SPO), sobre o *Código de Conduta e Disciplina*.

Trata-se de uma gestão exigente, em termos de **organização, afetação e formação dos recursos humanos**, que passa, em primeiro lugar, pela distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades dos alunos – aos docentes são atribuídas atividade letivas e não letivas que garantem a ocupação plena dos tempos escolares e a disponibilização de apoio ao estudo, nomeadamente as salas de estudo gerais e específicas e o projeto Saber+. Os docentes e os técnicos integram estruturas e serviços de apoio educativo, que são rentabilizados, de forma a abrangerem todos os alunos que deles necessitam. Para isso, a Direção faz uma gestão dos recursos humanos que impulsiona a autonomia e a diversidade organizativa, através de duas estruturas de apoio educativo: A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e os mecanismos de apoio e complemento pedagógico. A EMAEI gere Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), de que fazem parte o Núcleo de Apoio Educativo (NAE), o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o Gabinete de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (GDPSC), a Equipa de Promoção e Educação para a Saúde (PES) – Projeto PRESSE / O Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA), o Serviço de Educação Especial (SEE), as salas de apoio ao estudo, o programa de ocupação plena do tempo escolar e o Serviço de Ação Social Escolar (SASE). As estruturas e mecanismos de apoio e complemento pedagógico integram a BE, a Equipa de Desenvolvimento Digital, os Clubes, Projetos e Atividades de Complemento Educativo e ainda o desporto escolar.

Trata-se de uma gestão dos recursos que valoriza as pessoas, o seu envolvimento profissional e seu bem-estar. Por isso, assenta na análise de competências funcionais dos assistentes operacionais e técnicos e na definição de objetivos pelos mesmos, enquadrando-os nos diferentes setores. Relativamente aos professores, a distribuição de serviço é feita atendendo ao percurso formativo e à experiência pedagógica dos mesmos. Como adjuvante deste processo socorremo-nos de práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às nossas prioridades pedagógicas. No presente ano letivo têm sido realizadas sessões sobre *Literacia da Informação e Digital*, desenvolvimento linguístico em dificuldades acentuadas ao nível da comunicação e Gestão de Emoções em Tempos de COVID 19.

Acresce que as decisões que temos tomado em termos da **organização e afetação dos recursos materiais** tem tido impactos positivos na qualidade das aprendizagens. Destaco, a este propósito, o apelo ao *Bring Your Own Device* (BYOD, promovido pela distribuição do Kit digital aos docents e aos alunos com escalão

ASE e o início da sua distribuição, neste momento, aos restantes alunos. Para melhor satisfazer as necessidades e expectativas de todos os alunos, foi divulgado o acesso à rede *wireless* da Escola aos alunos (*Vlan* alunos). Estas opções são monitorizadas e ajustadas quando necessário.

Importa finalmente referir, que está criado um sistema de **comunicação interna e externa** assente numa diversidade de meios e circuitos de comunicação interna e externa, cuja eficácia tentamos assegurar, garantindo o acesso à informação da escola pela comunidade educativa. Temos apostado na divulgação através do *e-mail* institucional (criado para alunos e professores), da dinamização página eletrónica da Escola, das redes sociais, do jornal da Escola e do blogue ou da *newsletter* da BE, mas também através da publicação de notícias em jornais locais. A adequação da informação ao público-alvo é assegurada pela elaboração e difusão de fluxogramas, que descrevem todos os procedimentos em vigor na Escola. Assim, criou, a Escola, três tipos de fluxograma: - Gestão Documental; - Identificação de Situações de Risco; - Aplicação de Questionários de Satisfação.

A passagem da informação dos alunos para os seus diretores de turma, destes para os seus coordenadores e destes para a direção, por um lado, ou dos docentes para os seus coordenadores e destes para a direção, para que a direção elabore e submeta a informação nas diferentes plataformas tem permitido garantir o rigor no reporte de dados às entidades competentes

É assim que, desde 2012, temos tentado fazer justiça à avaliação de Muito Bom obtida nos domínios organização, gestão e liderança, nos quais, em 2008, tínhamos obtido Bom.

Prestação de serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

Decorre do exposto que a Escola Secundária/3 Henrique Medina alicerça a sua intervenção no **desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos**, promovendo a autonomia e a responsabilidade individuais. Para isso, integra o Programa Equitação Inclusiva, no âmbito da candidatura ao Programa Portugal Inovação Social (POISE), desenvolve as mostras dos anteprojetos e de projetos PAP, a plataforma de trabalho colaborativo *E-Twinning*, o Plano Individual de Transição (PIT) dos alunos com Acomodações Curriculares Significativas (ACS) e articula com o CQ os processos de RVCC. O Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve ações multinível em contexto sala de aula e sessões de acompanhamento psicológico e/ou psicopedagógico com alunos, os técnicos do SPO e de terapia da fala dinamizam o programa Salas de Treino de Métodos de Estudo (STME). Articulam-se estas dinâmicas com a promoção da participação e envolvimento da comunidade, materializada em reuniões da comissão alargada da EMAEI, atividades da BE, nomeadamente a *Feira do Livro* e *Semana da Leitura*, em parceria com as bibliotecas do concelho e a Câmara Municipal de Esposende. Insere-se ainda nesta dinâmica a dinamização do Clube de Desporto Escolar. É um trabalho continuado de promoção de uma atitude de resiliência alicerçado no feedback e reformulação sistemática do trabalho de cada aluno (visível, por exemplo, nos dossiês digitais ou nas sessões de acompanhamento individual com vista à conclusão no tempo previsto dos processos de RVCC). Para a promoção da assiduidade e pontualidade, a ESHM operacionaliza a marcação de ocorrências previstas no *Código de Conduta e Disciplina*, monitorizadas semanalmente pelos diretores de turma, com identificação das causas e reflexos na aprendizagem, para o que informam e alertam os EE.

Para atuar no **apoio ao bem-estar pessoal e social dos alunos**, a Escola dinamiza as atividades da equipa PES em colaboração com ACES de Esposende e o SPO promove o apoio e acompanhamento psicossocial aos alunos e respetivas famílias. Também GDPSC promove o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, em articulação com profissionais e serviços especializados da comunidade, no sentido de mobilizar respostas adequadas às necessidades dos alunos e das famílias. Os professores desenvolvem ainda, com os seus alunos, atividades neste âmbito: Projeto Cuidados Básicos de Saúde – parceria com a Equipa de Saúde Escolar do Centro de Saúde de Esposende e da CME; Projeto SOBE (Saúde Oral com as Bibliotecas Escolares); Aulas de campo no âmbito das diversas disciplinas e aprendizagens substitutivas dos alunos com ACS. Também o projeto de Desporto Escolar e a atividade - Mexa-se, não fique parado, pela sua saúde se inserem nesta preocupação da Escola.

Especificamente para prevenir comportamentos de risco, a Escola tem o Núcleo de Apoio Educativo (NAE) que atua em três tipos de situações, assegurando o cumprimento do Código de Conduta e Disciplina: no apoio ao professor em sala de aula, na intervenção junto de alunos que tiveram mordem de saída da sala

de aula e na intervenção junto de alunos que não cumprem as regras de funcionamento da Escola fora da sala de aula. Também a mediação social intervém, articulando com o balcão da inclusão da Câmara Municipal de Esposende (CME) e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). Recorre ainda a ESHM ao apoio da Escola Segura. Importante ainda é a estruturação de rotinas para os alunos com ACS, pelos docentes do Serviço de educação Especial (SEE).

O ponto forte da ESHM, neste referente, é o reconhecimento e respeito pela diversidade. A título de exemplo: os alunos vindos de diferentes origens têm, sempre que necessário, medidas de apoio à inclusão e acompanhamento sistemático, é realizada atividade de tutoria interpares, pelos alunos do 3.º TAS, com os alunos do ACS B, os trabalhos dos alunos com ACS são frequentemente divulgados nos recintos escolares e, no CQ, são acolhidos alunos de grande diversidade cultural e étnica, assim como público com problemas de consumo, e desempregados de longa duração, entre outros.

Finalmente, importa referir as medidas de orientação escolar e profissional, com prioridade para o Programa de Orientação Escolar e Profissional "Bússola – Agarra o Teu Futuro", mas também para as sessões de testemunho com figuras de referência e de autoridade, ex-alunos, empresários e responsáveis de Instituições do Ensino Superior, para partilha de olhares e experiências. É também nesta linha que intervém o programa "Mais Medina, Mais Futuro", desenvolvido pelo SPO, os encontros com *Stakeholders* da área profissional dos cursos profissionais em lecionação, a participação em mostras formativas promovidas pelas instituições do ensino superior, a aplicação do paradigma STEM no Ensino das Ciências, com ênfase nas carreiras profissionais, visitas de estudo a instituições do ensino superior e a diferentes entidades profissionais afins aos cursos profissionais frequentados pelos alunos. Na BE é disponibilizado material informativo sobre as Instituições de Ensino Superior e respetivos cursos. Os cursos de arbitragem, desenvolvidos pelo Clube de Desporto Escolar, em parceria com associações desportivas das modalidades, também tem promovido a orientação profissional dos alunos. Também o CQ tem um importante papel nesta área, através do processo de Orientação ao Longo da Vida.

Oferta educativa e gestão curricular

Tem a ESHM tentado que a sua **oferta educativa** apresente respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.* Para o efeito, tem lutado para garantir a oferta dos quatro CCH, de cursos de EFP e de EFA e RVCC no âmbito do CQ. Garante também a oferta complementar do 3.º CEB. Na gestão curricular apoia-se o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa, em contexto de aula e extra-aula, assim como o acompanhamento, regulação e publicitação de trabalhos autónomos e interpares, divulgados através de *Padlet*, na página da Escola.

Procura-se a adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente, mobilizando as iniciativas do Plano Estratégico Educativo Municipal, as parcerias e os protocolos de cooperação, nomeadamente através de encontro de *Stakeholders*, com o intuito de incorporar os seus contributos e expetativas nas tomadas de decisão, de forma a fomentar relações de proximidade e de confiança. Faz-se a sensibilização, dos alunos e das famílias, para as diferentes vias de acesso à aprendizagem (EQAVET e Qualifica – com processo de encaminhamento ajustado ao perfil do adulto: RVCC escolar e/ou profissional, EFA escolar ou profissional, formação modular certificada, escolar ou profissional), bem como para a aprendizagem ao longo da vida, nomeadamente através da frequência de Cursos Técnicos Superiores Especializados, para os alunos que têm menos apetência por vias essencialmente académicas e se sentem mais atraídos por soluções de aprendizagem prática. A divulgação da Oferta Educativa é feita na página da Escola, nas Redes Sociais, na Tarde na Medina e nos encontros com as diferentes unidades orgânicas do Concelho.

No que diz respeito às práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva, há a destacar as Adaptações Curriculares não Significativas e as Acomodações Curriculares, a disciplina de PLNM, equivalente a Português, para alunos cuja língua materna não é esta língua (Português Língua de Acolhimento no Centro Qualifica); a implementação do disposto no Desp. N.º 2044/2022, de 16 de fevereiro; o projeto *Voluntários da leitura*, dirigido a alunos de PLNM, para iniciação à leitura do texto literário, dinamizado, na biblioteca, pelos alunos mentores; o desenvolvimento do PIT na biblioteca, por alunos com ACS e o plano curricular dos alunos com ACS relativamente às disciplinas e aprendizagens substitutivas. Promove também a Escola a integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, através da realização de eventos diversos - Semana da Ciência Tecnologia, visitas de estudo, exposições, debates, conferências, palestras científicas, concursos (Canguru Matemático), ciclos de cinema, Oficina de Ciência – e da participação em concursos, iniciativas e projetos nacionais, como *Concurso Mediaç@o*, *Concurso Nacional de Leitura, Concurso Faça lá um poema*, *Miúdos a Votos e projeto Debaqi*. De referir ainda o curso "Suporte Básico de Vida", desenvolvido em colaboração com os Bombeiros Voluntários de Esposende e de aulas no exterior, inseridas na lecionação de determinados temas, como a caminhada ao Castro de São Lourenço.

Algumas das iniciativas realizadas podem ser consideradas no âmbito da **inovação curricular**: a realização dos DAC, o desdobramento do grupo-turma das línguas estrangeiras no 9.º ano de escolaridade, a integração no currículo das turmas do 7.º ano do Projeto Ciências da Computação e da integração no currículo das turmas do 8.º ano do Projeto de Robótica. Outras serão atividades de **inovação pedagógica**: os debates interturmas sobre temas da atualidade (negacionismos, abstencionismo e sufrágio universal), *o peers instruction* e a flipped classroom (aula invertida); o recurso a plataformas e ferramentas digitais e a dinamização de comunidades virtuais de aprendizagem como complemento à sala de aula, para

disponibilização de recursos educativos, promoção da interação e *feedback*, tendo em vista uma avaliação essencialmente formativa. Duas iniciativas estão em fase de lançamento: o projeto "Medina LAB – aprender para o futuro" e a construção de roteiros digitais de leitura e de *Escape Rooms* para aplicação em sala de aula (atividade premiada pela RBE como Atividade Top - Prémio Fazer em Rede).

Na base de todas elas está, porém, reforça-se uma vez mais, a definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo. Por isso, todos os alunos identificados para a EMAEI têm as medidas acomodações curriculares e diferenciação pedagógica, em todas as disciplinas da matriz curricular. Também nas aulas de PLNM, se recorre à diferenciação pedagógica, uma vez que os grupos de alunos integram os diferentes níveis de proficiência linguística.

Os *Planos de Ação Estratégica de 2020-21 e de 2021-2022* têm vindo a ser construídos com base numa lógica de progressiva **articulação curricular**, de forma a que as várias disciplinas sejam abordadas de forma integrada, privilegiando uma visão globalizante dos saberes. Assim, a articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular pode ser vista na articulação entre PLNM e as restantes disciplinas do plano de estudos dos alunos, nos DAC, na articulação das várias disciplinas com a BE e com a área de Educação para a Cidadania. Nos alunos com ACS, importa acrescentar a articulação com a AMA, a APACI e o Clube Hípico do Norte.

Da sua operacionalização resultam projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania. Veja-se o *Projeto 2020/21 – Currículo Literacias e Aprendizagem*, cujos trabalhos estão disponíveis no Padlet apresentado na Página Eletrónica da Escola e o *Projeto 2021/22 – Por um Cidadão Orientado por Valores*, cujo Padlet, disponível no mesmo local, está ainda em construção. Também o Projeto ECOvalor, realizado em parceria com a Resulima, tem estado em desenvolvimento, com a recolha seletivo de resíduos para reciclagem, nos corredores da Escola.

Ensino/Aprendizagem/Avaliação

Para o efeito, dentro da sala de aula, desenvolvem-se **estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso**. Um conjunto diversificado de estratégias de ensino e aprendizagem tem em vista a melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa. De entre elas, destacam-se os diferentes modos de organização do trabalho - individual, de pares e em grupo, em semicírculo -, os trabalhos de investigação, com recurso ao digital, as oficinas de leitura, escrita, gramática e oralidade, a atividade *Writers'Corner, os debates, as tertúlias e a redação de ensaios, a c*oadjuvação em sala de aula (Matemática 3.º CEB e alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão). Pretende-se que, cada vez mais, o recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais seja visível. Há evidências da realização de diferentes

protocolos experimentais, há já experiências no âmbito das metodologias APBR (aprendizagem baseada em resolução de problemas) e IBL (aprendizagem baseada na investigação), da pesquisa orientada com investigação, reflexão e balanço de competências. Há trabalhos de projeto no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento e projetos interdisciplinares como *Ler...observar...pensar*: projeto interdisciplinar e *Newton gostava de ler*, desenvolvidos no espaço da BE.

Na linha do que foi referido para o contexto de gestão, ao nível micro operacionalizam-se estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem, que passam pelas acomodações curriculares e pela diferenciação pedagógica, pela aplicação do *Código de Conduta e Disciplina*, pela rentabilização do desdobramento das turmas (nas disciplinas de Línguas Estrangeiras, no 9.º ano e em Ciências Naturais, Físico-Química, Biologia e Geologia e Física e Química A, assim como nas disciplinas da formação científica e tecnologia da EFP), pela utilização do espaço da biblioteca em contexto de atividade letiva, em pequenos grupos ou grupo/turma.

Mais uma vez se insiste que, na linha da missão da ESHM, que é trabalhar *com* TODOS e *por* TODOS, o foco está na **promoção da equidade e inclusão de todos os alunos**. Fazemo-lo, no cumprimento da lei, operacionalizando medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão dos alunos, que aplicamos a todos os alunos, conforme as suas necessidades, articulando as valências docentes com os SEE, SPO e GDPSC, por ação da EMAEI. Assim construímos um conjunto de ações para a melhoria dos resultados dos alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de que se apresenta alguns exemplos: acionamos os mecanismos do ASE, para incluir medidas específicas para alunos migrantes, com dificuldades ao nível das estruturas de apoio e envolvimento; temos uma grelha de sinalização de alunos em risco de aprendizagem, que alerta para necessidades de intervenção prioritária; promovemos a realização de reuniões de conselho de turma para diagnóstico, análise e adoção de estratégias; temos um Programa de Sala de Treino de Métodos de Estudo (STME) e um Programa de Escrita e Leitura Orientadas para o Sucesso (ELOS); oferecemos a apoio tutorial, pelos docentes do SEE aos alunos com PEI, e trabalho colaborativo dos docentes do SEE. É ainda feito o acompanhamento individual dos alunos no âmbito da Terapia da Fala para o desenvolvimento das suas áreas frágeis.

Por fim, temos práticas de promoção da excelência escolar, através da participação em projetos, como o Erasmus+, e nas Olimpíadas Portuguesas de Geologia, da Biologia, da Matemática e nas Olimpíadas Nacionais das Reservas da Biosfera. Estes alunos são rentabilizados no Projeto “Mentores Medina” e integram o Quadro de Excelência/honra e um número elevado tem Bolsa de mérito (cujas condições de atribuição são terem média de igual ou superior a 140 pontos e, simultaneamente, beneficiarem de escalão A ou B – 73% doa alunos em condições de a mesma ser atribuída tiveram-na, em 2020/21 e 77% em 2021/22.

Como medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência, destaca-se a identificação dos alunos pelos CT ou pela EMAEI, com consequente definição de medidas, sua implementação e monitorização, os planos de recuperação de aprendizagens e os planos de reposição de horas, nos cursos EFP e ainda o facto de, nestes cursos, o formador dever providenciar a recuperação dos módulos/UFCD em atraso, dando ao aluno, pelo menos, três possibilidades, acordadas, de o fazer, prestando, para isso, todo o apoio necessário. Quando estas medidas não são suficientes, recorre-se à articulação com o CQ, com o objetivo de orientar todos os alunos em risco de abandono, sem concluírem o 12.º ano, independentemente de terem 18 ou mais anos de idade. Nos últimos cinco anos, foi o seguinte o número de alunos encaminhados para cursos EFA, no CQ: 2017 – 14; 2018 – 12; 2019 – 15; 2020 – 9; 2021 – 9.

No ano letivo 2019/2020, a Escola investiu na elaboração de um *Referencial de Avaliação* que desse conta da **Avaliação *para* e *das* aprendizagens**. Disponível desde então na página da Escola, nele se explicita a necessidade de recorrer a uma diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades. Assim, as aprendizagens essenciais de todas as disciplinas foram organizadas em domínios do saber e, com base neles, os docentes promovem avaliações com intenção formativa e sumativa, recorrendo a questionários e às diferentes rubricas inscritas no *Referencial*. Por se explicitar uma avaliação referida a critérios, estes foram aferidos em reuniões das secções disciplinares, assim como foram aferidos os instrumentos de avaliação a utilizar em cada disciplina. Foram também identificados os critérios para cada processo de recolha de dados e estabelecida a sua correspondência ao *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO). A Direção promoveu a construção de ficheiros *Excel* para todas as disciplinas, que são monitorizadas pelos coordenadores de secção disciplinar.

Assim se assegura a qualidade e regularidade da informação devolvida aos alunos, através do retorno/feedback sistemático, após cada tarefa de avaliação formativa e sumativa, através das rubricas de avaliação e às famílias, após cada tarefa de avaliação sumativa. No CQ, as grelhas de validação estão disponíveis ao adulto na plataforma *Teams*/*Office* 365.

O *Referencial de Avaliação* da ESHM aponta para a necessidade de promover uma utilização primordial da avaliação com finalidade formativa, uma vez que explicita que cada tarefa de avaliação com intenção sumativa seja previamente trabalhada/treinada formativamente, com vista à consolidação das aprendizagens.

O *Referencial de Avaliação* da Escola integrou um estudo de caso[1], para o que foi aplicado um questionário de satisfação aos docentes, em junho de 2021, com uma taxa de resposta de 97%. Segundo o mesmo, 91%

[1] Braga, F. (2021). Para a construção de um Referencial de Avaliação de Escola/ Agrupamento - Um estudo exploratório. *Atas do IV Seminário Internacional - Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano*. Porto: Universidade Católica – Faculdade de Educação e Psicologia.
Braga, F. e Silva, A. (2021). Aprender com a pandemia e ultrapassar o impasse: A avaliação pedagógica ao serviço da qualidade e da equidade. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional, n.º 21 – Covid 19 e Educação*. Porto: Universidade Católica – Faculdade de Educação e Psicologia.

dos respondentes consideraram que as rubricas de avaliação que o integram tiveram impacto na melhoria das aprendizagens essenciais e das competências do PASEO; 84% afirmaram que os alunos tinham interiorizado os critérios de avaliação inerentes às rubricas; 70% afirmaram ter havido alteração das práticas, decorrentes da operacionalização dos princípios da avaliação pedagógica.

Nos processos de ensino-aprendizagem-avaliação intervém a utilização de **recursos educativos** diversificados, nomeadamente, para além dos livros – disponíveis para empréstimo domiciliário e para sala de aula -, as plataformas e ferramentas digitais (*Zoom*, *Moodle,* Classroom, APPs, Drive, *Google Forms, Google Sites* - Portefólio digital, *Google Slides*, *Goolge Earth,Kahoot, Quizizz, Canva, Hot Potatoes, Mentimeter, Voki, Padlet, Milage, LMS (plataforma de aprendizagem online), Milage*, *Aprender+, Socrative, Gitmind*; Gamificação, *Escape Room,* Escola Virtual, Aula Digital Manuais e digitais e plataformas das editoras, *Lucichart*, *ActivInspire*, VLC, *Thinglink*, *Mentimeter*, *Plickers*, *Calculadora Gráfica).* Os recursos são geridos para que haja adequação mesmos às características dos alunos, pelo que se utilizam ferramentas digitais para fazer a gestão dos diferentes níveis de proficiência linguística e dos seus diferentes ritmos de aprendizagem.

Ressalta, do exposto a rentabilização do centro de apoio à aprendizagem da ESHM. É uma estrutura de apoio educativo gerida pela EMAEI. Dele fazem parte: NAE, SPO, GDPSC (Mediação social e Terapia da Fala), PES, GIAA, SEE, Salas de Estudo, Projetos e Clubes, OPTE's, SASE. Por isso, funciona nas diferentes salas onde estas estruturas se alocam.

Neste campo de análise, que inclui a forma como se faz aprender e o modo como se avaliam as aprendizagens realizadas, é essencial o **envolvimento das famílias na vida escolar**.

São diversas as formas de participação das famílias na escola, para mediação da relação Escola-Família-Comunidade, promovendo a sua aproximação, comunicação e interação. Temos as sessões de testemunhos, a participação no projeto "Escola para Pais Gestores Educacionais" e outras ações de sensibilização e informação, a presença nas defesas orais da PAP, os contactos pessoais, telefónicos e por e-mail, a participação dos representantes do encarregados de educação (EE) nas Reuniões Intercalares de Conselhos Turma (CT), as reuniões periodais dos diretores de turma (DT) com os EE, a participação dos EE nas decisões relativas ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos (Cfr. RTP, PEI, IVA, PIT). A eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos vê-se, em primeira instância, no elevado índice de autorização, pelos EE, das medidas propostas pela EMAEI, vê-se nas respostas aos questionários de satisfação e ainda na sua participação dos pais nas reuniões dos elementos variáveis da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. Porém, gostaríamos que fosse mais elevado o número de EE que procura o CQ, no processo de RVCC, para elevarmos o seu nível de escolarização e de compreensão das problemáticas dos seus educandos (em 2017 e 2018 apenas um EE, em cada um dos anos, nenhum em 2019 e 2020; dois em 2021).

Todo este processo de qualidade assenta nos **mecanismos de autorregulação** e na consistência das práticas de desenvolvimento do currículo, ao nível micro, assim como na contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva, isto é, na forma como cada profissional monitoriza os seus próprios processos de ensino e os processos de aprendizagem dos seus alunos. Neste momento, este trabalho está facilitado, quer pelas rubricas que constam do *Referencial de Avaliação*, que orientam os alunos na sua aprendizagem e os docentes no seu ensino, mas também nas ferramentas digitais, que permitem o feedback em tempo útil (*Quizz*, *Kahoot e GoogleForms)*, mas também ferramentas de trabalho (*e-portefólio*, *Padlet*…) que possibilitam a (auto)monitorização sistemática.

Articulam-se estes processos com **mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo**, onde se inscrevem práticas de regulação por pares, que vão desde o trabalho integrado e colaborativo das equipas pedagógicas ao dos pares que integram o mesmo grupo disciplinar, mas também formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva: as planificações e os referenciais curriculares, acomodando as atividades de articulação pedagógica e os documentos partilhados, realizadas nos encontros e reuniões entre pares. Inscrevem-se aqui a criação de repositórios digitais na plataforma *Moodle* e a participação em encontros temáticos como a *RoboCup Asia Pacific*, Gamers4Nature.

A partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes faz-se através das plataformas *Teams*, *Moodle*, *Classroom*, *Drive* e através do mail institucional, mas também no *Padlet* das turmas, disponível na página da Escola, nas publicações na página de Internet da Escola, no Jornal Escolar, nas redes sociais oficiais da Escola, na imprensa local e nas reuniões de departamento, nas reuniões das equipas educativas, técnicas, pedagógicas e de grupo disciplinar, onde se procede à articulação de trabalhos e à reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas. Assim, a regulação pelos pares contribui para a melhoria da prática letiva, pois promove a redefinição e adoção conjunta de estratégias de melhoria, assim como a reorganização e atualização dos tutoriais de ferramentas digitais de apoio ao ensino e à aprendizagem.

É este processo complementado pelos **mecanismos de regulação pelas lideranças.** A consistência destas práticas é visível nas reuniões de coordenação e de secção disciplinar (existem dois tempos comuns semanais entre os coordenadores de todos os departamentos e secções disciplinares) e nos mapas de monitorização da atividade do Centro Qualifica. A contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva vê-se na reflexão conjunta sobre os resultados de avaliação e na qualidade da implementação, dos compromissos de melhoria definidos em secção, após cada momento de avaliação; vê-se ainda na forma como são cumpridas as dinâmicas de melhoria emanadas do Diretor na sequência dos relatórios de autoavaliação de Escola. Cabe ainda aos coordenadores de secção disciplinar, antes de cada

conselho de turma, validar o cumprimento do espírito e da forma do *Referencial de Avaliação* da Escola, através da análise dos diferentes ficheiros Excel, onde cada professor regista os dados que conduzem à atribuição de notas e de níveis aos alunos.

É assim que, desde 2012, temos tentado melhorar a avaliação de Bom obtida no domínio prestação de serviço educativo (em 2008, tínhamos obtido Suficiente).

Resultados

Resultados académicos

Nos **resultados do Ensino Básico Geral** destaca-se as percentagens dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso, no 3.º ciclo:

2016/17 – 54% (Nacional 54%); 2017/18 – 65% (Nacional 53%); 2018/19 – 75% (Nacional 57%).

Em 2017/18 e em 2018/19 a percentagem de percursos diretos de sucesso da Escola foi bastante superior à média nacional para alunos semelhantes. Em 2019/20 e em 2020/21 não foi possível calcular a taxa de percursos diretos de sucesso, uma vez que não se realizaram Provas Finais Nacionais. A taxa de sucesso, nestes anos letivos foi:

Ano escolaridade	2019/20	2020/21
7.º ano	100%	100%
8.º ano	100%	100%
9.º ano	100%	100%
3.º CEB	**100%**	**100%**

Quanto ao **Ensino Secundário**, as percentagens de alunos da escola com percursos diretos de sucesso, no **ensino científico-humanístico** foi a seguinte:

2016/17 – 45% (Nacional 42%); 2017/18 – 46% (Nacional 40%); 2018/19 – 52% (Nacional 48%); 2019/20 – 75% 2020/21 – 56%. Entre 2016/17 e 2018/19, a percentagem de percursos diretos de sucesso da Escola foi superior à média nacional para alunos semelhantes. Em 2019/20 e 2020/21 não existem dados nacionais disponíveis na plataforma Infoescolas, tendo os resultados da Escola sido calculados internamente.

Relativamente ao **Ensino Secundário Profissional,** as percentagens dos alunos da Escola que concluíram o curso até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo foi a seguinte:

2016/17 – 87% (Nacional 67%); 2017/18 – 86% (Nacional 70%); 2018/19 – 75% (Nacional 74%); 2019/20 – 88%; 2020/21 – 87%.. Verifica-se, então, que os resultados desceram, entre 2016/17 e 2018/19, 87%, 86% e 75%, respetivamente, mesmo assim superior à nacional. Em 2019/20, e em 2020/21, voltaram a subir. Estes dois últimos dados foram calculados pela Escola, dado ainda não existirem dados nacionais disponíveis na plataforma Infoescolas.

Na Educação e Formação de Adultos, a percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta, foi a seguinte:

Cursos EFA

2018/19 – 100%; 2019/20 – sem dados na Plataforma MISI (100% dados do CQ); 2020/21 – 100%.

Outras Certificações pelo CQ (Dados ANQEP):

Superação da meta de inscrições desde 2018 até 2021; Percentagem de certificações em processos de RVCC: 2018 – 52%; 2019 – 69%; 2020 – 78%; 2021 – 39%.

A percentagem de certificações em processos de RVCC subiu de 2018 a 2020, mas desceu consideravelmente, em 2021. No entanto, relativamente a este último dado, importa referir que há formandos encaminhados para o IEFP, RVCC, EFA, FMC, PDV, que ainda se encontram em processo formativo.

Relativamente aos **resultados para a equidade, inclusão e excelência**, no que diz respeito aos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados, constata-se:

PLNM - 1.º Período: 100% de positivas e 36% de sucesso de qualidade. Ensino Básico: um aluno com zero negativas; dois com uma e três alunos com duas. Uma negativa foi a CN, outra a Geografia, duas a FQ e três a Matemática. Ensino Secundário: seis alunos com zero negativas, um com três, três alunos com duas negativas e três alunos com uma - GDA (uma), Francês (uma), Filosofia (duas), Matemática (duas), FQ (duas), História (duas), Inglês (duas).

Ainda se encontram em processos formativos. Frequentam as ofertas "Percursos de Cidadania" no concelho, integrados em processo de RVCC

Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição:

2019/20 – 100% taxa de sucesso, quer no EB, quer no ES e na EFP.

2020/21 - 100% taxa de sucesso no EB, e na EFP. No ES 94%. Acrescenta-se que, no EB, num universo de 21 alunos, apenas um aluno transitou com 1 negativa e 2 alunos com 2 negativas. 6 alunos transitaram com um a negativa e 12 transitaram com "zero negativas" (57%). No ES num universo de 31 alunos 2 não transitaram os restantes, 94%, transitaram com "zero negativas".

2021/22 – 1.º período: EB num universo de 19 alunos apenas 1 alunos com 1 negativa – taxa de alunos com "zero negativas" 95% e uma taxa de sucesso de 100%. EFP e CCH – num universo de 61 alunos – 1 aluno com 3 negativas e 2 alunos com 1 negativa. Os restantes 58 (95%) com "zero negativas" e uma taxa de sucesso de 98%.

Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência: Erasmus+, Clubes (Europeu, Desporto Escolar, Teatro).

Relativamente à análise de assimetrias internas de resultados a Escola não dispõe de dados analisados.

Resultados sociais

Analisada a participação na vida da escola e assunção de responsabilidade, constata-se que existe um conjunto de atividades desenvolvidas na escola da iniciativa dos alunos: Processo Eleitoral para a Associação de Estudantes e dinamização da Associação de Estudantes, Clube de Teatro.

Os alunos participam em iniciativas da escola para a formação pessoal da cidadania, como:

Concursos (CNL); Olimpíadas; *Peddy Paper* "À Descoberta de Saramago – Semana da Leitura; projetos e trabalhos no âmbito de Cidadania e desenvolvimento; *Escape Room* "À Descoberta de Alfredo da Silva"; Atividades da Biblioteca; visitas de estudo; assunção da tarefa de árbitro no desporto escolar. Realização de trabalhos de pesquisa, nomeadamente no âmbito do desenvolvimento de ações relacionadas com o lema do PAE ***"Por um cidadão orientado pelo valor da justiça…".*** Os alunos participam em diferentes estruturas e órgãos da escola: Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Conselhos de Turma, Equipa OQE, Equipa EQAVET, Conselho Consultivo.

Percentagem de alunos retidos por faltas: 0%.

Quanto ao cumprimento das regras e disciplina, constata-se que a percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias: Repreensão registada – 0; suspensão até 3 dias úteis – 0; suspensão da Escola (4 - 12 dias úteis) – 0; transferência de Escola – 0; expulsão de Escola – 0.

Normas e código de conduta: *Código de Conduta e Disciplina* (anexo ao *RI*)

Formas de tratamento dos incidentes disciplinares: Núcleo de Apoio Educativo – NAE: atuação em sala de aula - quando um docente faz um pedido de colaboração ou quando um professor dá ordem de saída da sala de aula aos alunos – e o recinto escolar, quando um membro da comunidade educativa solicita intervenção fora da sala de aula - um docente ou técnico em permanência em quarenta e cinco dos cinquenta e cinco tempos letivos semanais. 1.º P: 11 ordens de saída da sala de aula; 2 ocorrências fora da sala de aula. (Regimento anexo ao RI e Relatórios OQE).

Quanto ao referente solidariedade e cidadania, há evidência de um trabalho voluntário: Ação de Voluntariado -Limpeza das Praias; Ação de voluntariado no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento (12.ºA 2021/22); Projeto Mentores Medina; Ações de solidariedade: Campanhas de Solidariedade – "10 Milhões de Estrelas – Um gesto pela Paz" – venda de velas a favor da Cáritas Diocesana – 540€; Cabaz de Natal 2021 (recolha de géneros alimentícios) "Quanto Pesa a tua Solidariedade?" – Total do Saco Solidário 212,9kg entregue à Loja Social de Esposende – Relatórios das atividades Plataforma *Moodle*

Ações de apoio à inclusão: PLNM para todos os alunos oriundos de países cuja Língua Materna não é o Português. PLA – no âmbito do CQ para formandos oriundos de países cuja Língua Materna não é o Português.

Ações de participação democrática: OPE; Eleição Associação de Estudantes; Eleição dos Delegados e Subdelegados; Eleição para os seus representantes nos órgãos da Escola.

Para a compreensão do **impacto da escolaridade no percurso dos alunos**, analisámos as taxas de inserção académica dos alunos: Taxas

- de alunos colocados na 1.ª fase e acesso ao Ensino Superior:

2018/19 – 86% (42% na 1.ª opção e 28% na 2.ª opção);

2019/20 – 84% (46% na 1.ª opção e 27% na 2.ª opção);

2020/21 -76% (49% na 1.ª opção e 20% na 2.ª opção);

- de inserção profissional dos alunos:

Indicadores EQAVET (formandos de EFP):

2016/17 – 80.4% + 17.9% em prosseguimentos de estudos);

2017/18 – 59.7% + 26.9% em prosseguimentos de estudos);

2018/19 – 50.9% + 32.1% em prosseguimentos de estudos);

2019/20 – 40% + 40% em prosseguimentos de estudos);

2020/21 –27% + 50% em prosseguimentos de estudos);

- de inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar

Dos 9 alunos que concluíram o Ensino Secundário entre os anos letivos 2016/17 e 2020/21:
2 frequentam formação profissional na APACI, 3 estão empregados (uma delas como AO na Escola), 2 estão em respostas ocupacionais e atividades socialmente úteis, 1 está em casa a cargo da família, 1 situação desconhecida.

Reconhecimento da comunidade

O **grau de satisfação da comunidade educativa vê-se através da** perceção dos alunos acerca da escola, conseguida através de questionários de satisfação, aplicados entre 2018/19 e 2019/20, a alunos e ex-alunos dos cursos de EFP, de forma a monitorizar o seu grau de satisfação relativamente à formação ministrada pela ESHM relativamente a competências desenvolvidas: técnicas, planeamento e organização, responsabilidade e autonomia, comunicação e relações interpessoais, trabalho em equipa. A média de satisfação em cada uma das competências referidas foi superior a três nos dois grupos questionados. A taxa de satisfação situou-se acima dos 80% para todas as competências e nos dois grupos. As mesmas médias de satisfação e de taxas de satisfação foram verificadas em professores, entidades de acolhimento de FCT, empregadores e pais/EE.
Igual análise de satisfação da comunidade se vem realizando relativamente ao 3.ºCEB e aos CCH, nomeadamente no que à monitorização do PAE diz respeito. Assim, verificaram-se taxas de satisfação superiores a 85% com as seguintes atividades: Articulação Curricular, Coadjuvação em Matemática 3.ºCEB, Escola a Ler e Escola para Pais.

A Escola **valoriza os sucessos dos alunos. Para o efeito, promove** iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos, como: Publicação na Escola do Quadro de Excelência, Realização do Dia do Diploma, Publicação da análise dos resultados das avaliações internas e Externas e do Acesso ao Ensino Superior – página da Escola, redes sociais, jornal da Escola e jornais locais.

Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais:

Divulgação da realização e participação em iniciativas de cariz desportivo, social e cultural na página da Escola, redes sociais, jornal da Escola e jornais locais.

A ESHM **contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente**

Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional: Certificações - The Most Digital Schools DISCO – *Digital Schools Contest*. *Twinning School,* Selo de Conformidade EQAVET por 3 anos e Certificação ERASMUS+ 2021/27.

Está envolvida em iniciativas locais: Semana da Leitura, Jogos Desportivos Escolares Concelhios, Saraus Solidários.

Disponibiliza os seus espaços e equipamentos para atividades da comunidade: Equipas de Voleibol e de Basquetebol da ADE.

Promove a participação de adultos em ofertas de educação e formação - Encaminhamentos realizados pelo Centro Qualifica - RVCC: 2017 – 63; 2018 – 65; 2019 – 70; 2020 – 54; 2021 – 89; Outras Modalidades de Formação: 2017 – 212; 2018 – 332; 2019 – 581; 2020 – 505; 2021 – 426.

É assim que, desde 2012, temos tentado melhorar a avaliação de Bom obtida no **domínio resultados** (em 2008, tínhamos obtido Suficiente).